

RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO 2015/2016

Índice

Índice.....	3
Índice de tabelas	4
Índice de Gráficos.....	4
Nota Metodológica	5
Distribuição dos Inquéritos	7
Acompanhamento do programa.....	9
Oferta e Procura.....	9
Análise dos resultados do Inquérito das AEC.....	10
Recursos Humanos (professores / técnicos).....	21
Entidades Promotoras.....	23
Recursos Financeiros.....	24
Considerações finais.....	25
Anexos.....	26
Dados estatísticos do Inquérito no âmbito das AEC	26

Índice de tabelas

Tabela 1 – Distribuição dos inquéritos.....	7
Tabela 2 – Distribuição dos inquéritos face à entidade promotora da UO	7
Tabela 3 – Distribuição dos inquéritos por qualidade do elemento que responde ao inquérito .	8
Tabela 4 – Definição, na planificação das AEC, de respostas educativas para os alunos que não frequentam as AEC nas situações em que existe flexibilização do horário da componente curricular.	14
Tabela 5 – Docentes do agrupamento e outros técnicos e número de horas semanais por docente / técnico, por região.....	21
Tabela 6 – Distribuição das entidades promotoras por DSR e tipo de entidade	23
Tabela 7 – Distribuição do financiamento, por tipo de entidade promotora e DSR (em €)	24

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Percentagem de escolas e de alunos com AEC, segundo o domínio de atividade.....	9
Gráfico 2 – Distribuição das entidades externas à escola por domínio / área.....	10
Gráfico 3 – Distribuição das pessoas / entidades envolvidas na supervisão	11
Gráfico 4 – Na definição das AEC foram tidos em consideração	12
Gráfico 5 – Distribuição da duração semanal	13
Gráfico 6 – Turmas segundo a incidência horária das atividades de enriquecimento curricular	13
Gráfico 7 – Periodicidade de revisão da planificação	14
Gráfico 8 – Formas de articulação adotadas.....	15
Gráfico 9 – Observação de atividades pelos professores de 1.º ciclo.....	15
Gráfico 10 – Procedimentos adotados na supervisão das AEC.....	16
Gráfico 11 – Dimensões alvo de supervisão	16
Gráfico 12 – Participação dos professores/técnicos de AEC nas reuniões	17
Gráfico 13 – Avaliação do programa das AEC pela unidade orgânica (em %)	17
Gráfico 14 – Impacto do programa	18
Gráfico 15 – Grau de satisfação	18
Gráfico 16 – Na sua opinião as AEC:.....	19
Gráfico 17 – Como avalia o comportamento dos alunos nas AEC.....	19
Gráfico 18 – Como avalia as instalações, equipamento e materiais das AEC.....	20
Gráfico 19 – Horas lecionadas pelos docentes do agrupamento e outros técnicos, por domínios de AEC	21

Nota Metodológica

O Programa das Atividades de Enriquecimento Curricular no 1.º Ciclo do Ensino Básico – correntemente designado de AEC – encontra-se regulamentado pela Portaria n.º 644-A/2015, de 24 de agosto. As AEC pretendem cumprir o duplo objetivo de garantir a todos os alunos do 1.º Ciclo, de forma gratuita, a oferta de um conjunto de aprendizagens enriquecedoras do currículo ao mesmo tempo que promovem a articulação na organização de respostas no domínio do apoio à família.

A monitorização das AEC é assegurada por uma Comissão Coordenadora (CC) composta por: dois representantes da Direção-Geral da Educação (DGE), dois representantes da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE), dois representantes da Direção-Geral da Administração Escolar (DGAE) e dois representantes do Instituto de Gestão Financeira da Educação, I. P. (IGeFE, I. P), conforme consta da Portaria supramencionada.

A fim de dar cumprimento ao estatuído a comissão aprovou um modelo de acompanhamento procurando garantir a recolha de informação e aferir da qualidade das ofertas disponibilizadas, da sua adequação às realidades locais, aos interesses dos alunos e das famílias. Este modelo preconizava:

- 1) A articulação com a Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), para atualização do questionário “Atividades de Enriquecimento Curricular 2015/2016”, da responsabilidade daquela entidade;
- 2) a seleção de agrupamentos de escolas para acompanhamento lançando-lhes, em simultâneo, uma proposta para, no âmbito da sua autonomia e das competências que lhes estão cometidas na legislação vigente:
 - a) construir, processos / dispositivos de acompanhamento, monitorização e avaliação do programa AEC em contexto de agrupamento, como ferramenta de gestão e sustentabilidade geradora de desenvolvimento e melhoria da qualidade;
 - b) responderem a um Inquérito (perguntas abertas - máximo 4 perguntas).
- 3) Recolha de informação e observação *in loco* sobre a implementação (incluindo a frequência das AEC por alunos com NEE), desenvolvimento e avaliação das atividades nos agrupamentos selecionados;

Devido a constrangimentos de recursos humanos na DGEstE não foi possível implementar o plano inicialmente aprovado tendo sido adotado um novo modelo em função das limitações identificadas. Assim, em 2015/2016, o acompanhamento efetivou-se com recurso a dois instrumentos de recolha de dados:

- O questionário “Atividades de Enriquecimento Curricular 2015/2016”, da responsabilidade Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), tendo a comissão articulado com aquela entidade a atualização do mesmo;
- O “Inquérito no âmbito das AEC”, elaborado pela comissão, para recolha informação sobre o funcionamento das AEC nomeadamente nos aspetos organizacional e pedagógico.

O “Inquérito no âmbito das AEC”, de preenchimento *online*, acessível através do código das escolas, foi disponibilizado conjuntamente com o questionário “Atividades de Enriquecimento Curricular 2015/2016” mas o seu preenchimento não era obrigatório.

Embora este modelo permita recolher informação pertinente para a consecução das suas responsabilidades, a comissão salienta que o mesmo centra as respostas na direção das escolas não permitindo a auscultação de outros intervenientes, nomeadamente, alunos, encarregados de educação e entidades promotoras (EP). Importa, ainda, referir que foram identificadas algumas fragilidades nas condições de aplicação do mesmo que dificultaram o cruzamento de dados pois, estando o inquérito “aberto” a diferentes intervenientes no processo, a abrangência das respostas difere em função do inquirido podendo as mesmas reportar-se a uma unidade orgânica (agrupamento de escolas/escola não agrupada), quando preenchido por um elemento da direção da UO, ou a uma escola que ministra o 1.º ciclo do ensino básico quando preenchido por um professor/técnico. Pelas razões atrás apontadas os dados agora apresentados não foram validados nem feita a sua triangulação.

O presente relatório foi elaborado tendo por base o relatório produzido pela DGEEC, os dados do inquérito no âmbito das AEC e os contributos das entidades que integram a comissão coordenadora.

Distribuição dos Inquéritos

Na prossecução dos objetivos definidos a comissão coordenadora das AEC convidou as unidades orgânicas (UO) a responder a um inquérito *online* para recolha de informação sobre o funcionamento das AEC. Apresenta-se, de seguida, súmula da distribuição dos inquéritos recebidos.

Tabela 1 – Distribuição dos inquéritos

DSR	Total UO com AEC	Responderam ao Inquérito		
		N.º UO	% UO	N.º de inquéritos validados
DSRN	256	87	34,0	88
DSRC	129	42	32,6	61
DSRLVT	229	66	28,8	70
DSRAle	64	25	39,1	25
DSRAIg	38	7	18,4	8
Total	716	227	31,7	252

Da análise da tabela 1 regista-se que, apesar das condições de aplicação do inquérito e do seu carácter facultativo, a resposta dada pelas unidades orgânicas ao convite se situou nos 31,7%.

Tabela 2 – Distribuição dos inquéritos face à entidade promotora da UO

Tipo	DSR										Total	
	DSRN		DSRC		DSRLVT		DSRAle		DSRAIg		N.º de EP	N.º de Resp.
	N.º de EP	N.º de Resp.	N.º de EP	N.º de Resp.	N.º de EP	N.º de Resp.	N.º de EP	N.º de Resp.	N.º de EP	N.º de Resp.		
Autarquia	25	15	26	18	24	17(b)	8	2	3	0	86	52
Autarquia com contrato Aproximar	3	2	5	5	0	0	2	2	0	0	10	9
Autarquia com Contrato Execução	21	24(a)	5	2	15	14	13	6	3	1	57	47
Total autarquias	49	41	36	25	39	31	23	10	6	1	153	108
AE	118	48(a)	65	17	44	9	32	13	15	4	274	91
APEE	0	0	6	3	83	21(b)	7	2	12	3	108	29
IPSS	1	0	13	16	14	12	1	0	3	0	32	28
Total Geral	168	89	120	61	180	73	63	25	36	8	567	256

(a) Uma UO com duas entidades promotoras

(b) Três UO com duas entidades promotoras

Nota: Os totais (parciais e gerais) refletem a duplicação de entidades promotoras por UO

Observando os dados da tabela 2 importa salientar que as repostas abrangem as diferentes tipologias de entidades promotoras. Das UO que responderam ao inquérito quatro têm protocolo com mais do que uma entidade promotora sendo uma da região norte e três da região de Lisboa e Vale do Tejo.

Tabela 3 – Distribuição dos inquéritos por qualidade do elemento que responde ao inquérito

Tipologia	Nº
Elemento da direção da Unidade Orgânica	231
Elemento de um departamento curricular	2
Professor de 1.º CEB	6
Professor/Técnico de AEC	7
Outro	6
Coordenador/a do 1º ciclo	2
Coordenador / Representante de estabelecimento	3
Coordenadora das AEC	1
Total	252

Como se pode observar na tabela 3 a resposta foi, maioritariamente, da responsabilidade dos elementos da direção da UO (91,3%) não sendo representativa a percentagem de inquéritos respondidos por outros elementos nos quais, e conforme já identificado na nota introdutória, não foi possível incluir alunos, pais/encarregados de educação, entidades promotoras, etc...

Acompanhamento do programa

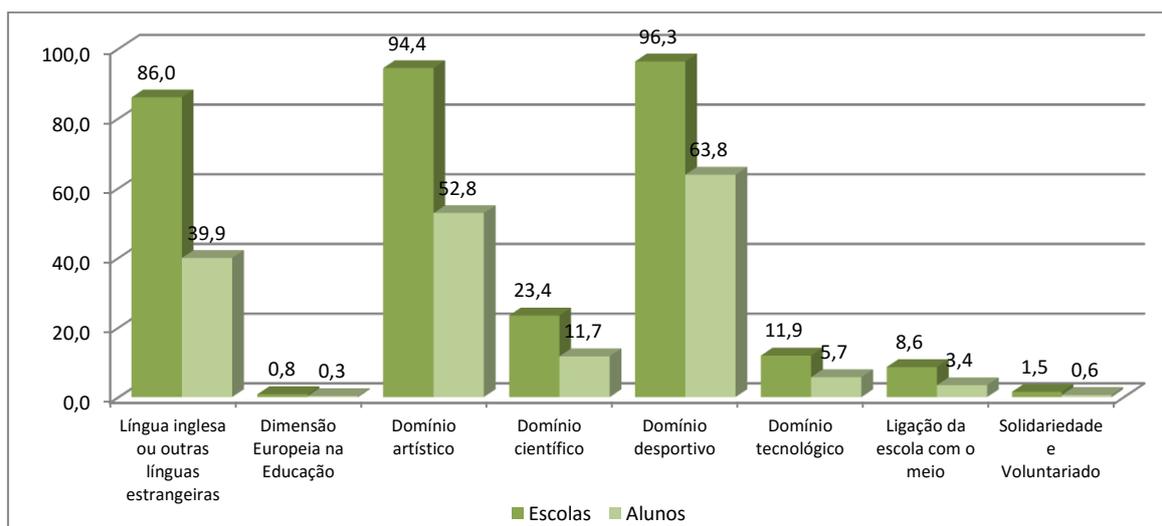
Oferta e Procura

No ano letivo 2015/2016, 99,7% das escolas que ministram o 1.º ciclo do ensino básico, ofereceram atividades de enriquecimento curricular, sendo a percentagem de oferta superior a 99% em todas as regiões.

Considerando que estas atividades são de carácter facultativo é de salientar que, face à oferta disponibilizada, a percentagem de alunos inscritos foi de 87,9% em Portugal continental. A taxa de adesão apresentou, no entanto, oscilações variando entre os 90,1% da região norte e os 73,8% da região do algarve onde se mantém a tendência, já registada em anos anteriores, para uma menor procura destas atividades.

Analisando a distribuição da oferta / adesão segundo o domínio de atividade regista-se uma predominância nos domínios *desportivo*, *artístico* e *língua inglesa ou outras línguas estrangeiras*. No que se refere ao domínio da língua inglesa ou outras línguas estrangeiras importa referir que, no ano letivo 2015/2016, o inglês passou a integrar o currículo dos alunos do 3.º ano de escolaridade o que representa uma diminuição da oferta no âmbito das AEC. Ainda neste domínio salienta-se que 12,4% das escolas optou por oferecer a língua inglesa no âmbito da oferta complementar. Os três domínios supramencionados apresentam, no entanto, uma acentuada disparidade entre a taxa de oferta e a taxa de adesão o que não se verifica nos restantes cinco domínios e sobre a qual importa refletir.

Gráfico 1 - Percentagem de escolas e de alunos com AEC, segundo o domínio de atividade



Fonte: DGEEC, 2016

Análise dos resultados do Inquérito das AEC

O inquérito no âmbito das AEC foi organizado em duas partes:

1. Identificação das pessoas/entidades envolvidas na planificação, implementação, articulação (entendida a articulação como a conjugação de esforços, a colaboração e o alinhamento estratégico com pessoas/entidades), supervisão e avaliação;
2. Desenvolvimento das AEC (oferta, planificação, articulação, supervisão, avaliação e apreciação global).

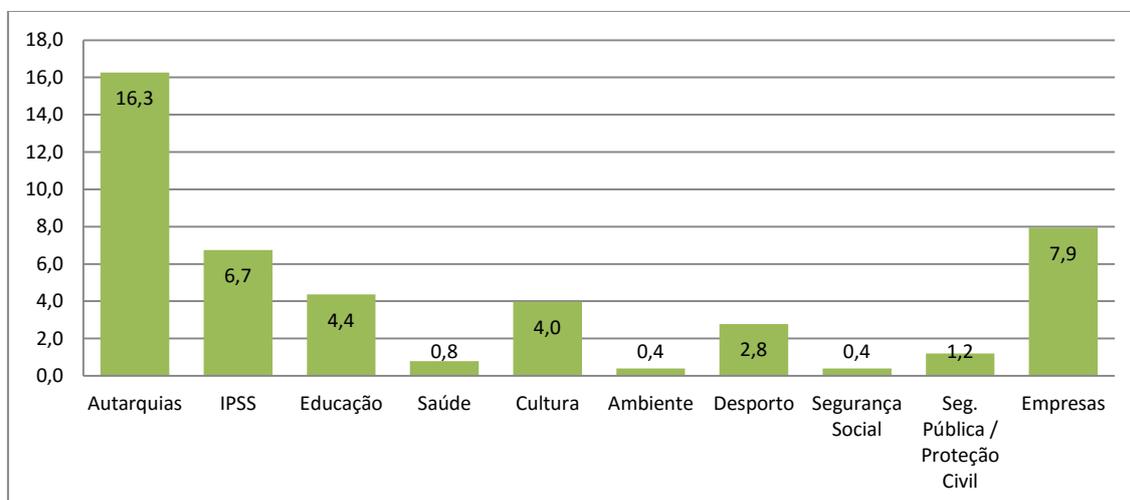
Analisadas as respostas ao inquérito, cujos resultados globais se encontram plasmados no anexo ao presente relatório, apresentam-se, de seguida, os indicadores que assumiram maior relevância em cada parte/área.

Importa clarificar que a unidade orgânica nas suas diferentes valências (direção, departamentos curriculares, professores, etc.) é, por definição, a entidade envolvida em todo o processo pelo que só em áreas específicas se procedeu à sua discriminação.

Assim, no que se refere às pessoas/entidades envolvidas na planificação das AEC, predomina a articulação com as entidades promotoras (48,6%) e entidades parceiras (32,1%). O envolvimento dos pais e dos alunos no processo apresenta valores pouco expressivos (9,9% e 6,3%, respetivamente) sendo este um aspeto a rever na prossecução da adequação das AEC às necessidades dos alunos e suas famílias.

Também no âmbito da implementação se observa o predomínio das entidades promotoras (54%). Importa, no entanto, destacar os valores registados no envolvimento de entidades externas à escola nos diferentes domínios/áreas. Esta articulação efetivou-se, fundamentalmente, a nível das autarquias e empresas. Apesar da sua menor expressividade é de assinalar o envolvimento de instituições particulares de solidariedade social, e entidades nas áreas da educação e da cultura conforme se pode observar no gráfico 2.

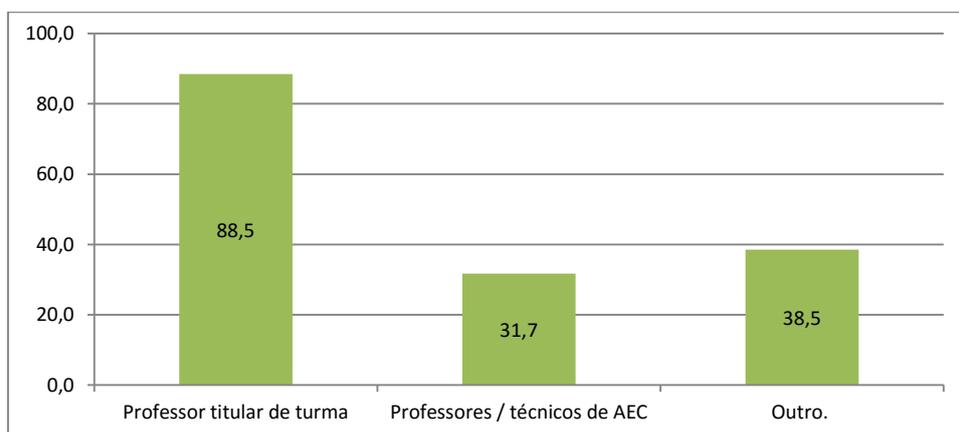
Gráfico 2 – Distribuição das entidades externas à escola por domínio / área



No que se refere à articulação, os professores titulares de turma e os professores/técnicos de AEC apresentam os valores mais elevados (ambos com 87,7%) sendo, ainda, de assinalar a articulação com os professores dos departamentos curriculares (57,95%). Estes valores validam os dados de anos anteriores no sentido de uma prática instituída no que concerne à articulação horizontal e de um processo em construção no que se refere à articulação vertical. Importa, no entanto, salientar que pode não existir uma ligação direta entre as AEC oferecidas e os departamentos curriculares. Embora, tal não signifique que a articulação vertical não deva ser implementada, a mesma pode não se refletir nos valores apresentados, pois estes apenas se reportam à articulação com “Professores dos departamentos curriculares (se aplicável)”.

A predominância dos professores titulares de turma também se verifica na supervisão das atividades (88,5%). De referir que os elementos da direção da UO e dos departamentos têm uma representatividade que deve ser considerada. Os valores apresentados indiciam uma prática estabelecida ao nível das unidades orgânicas.

Gráfico 3 – Distribuição das pessoas / entidades envolvidas na supervisão



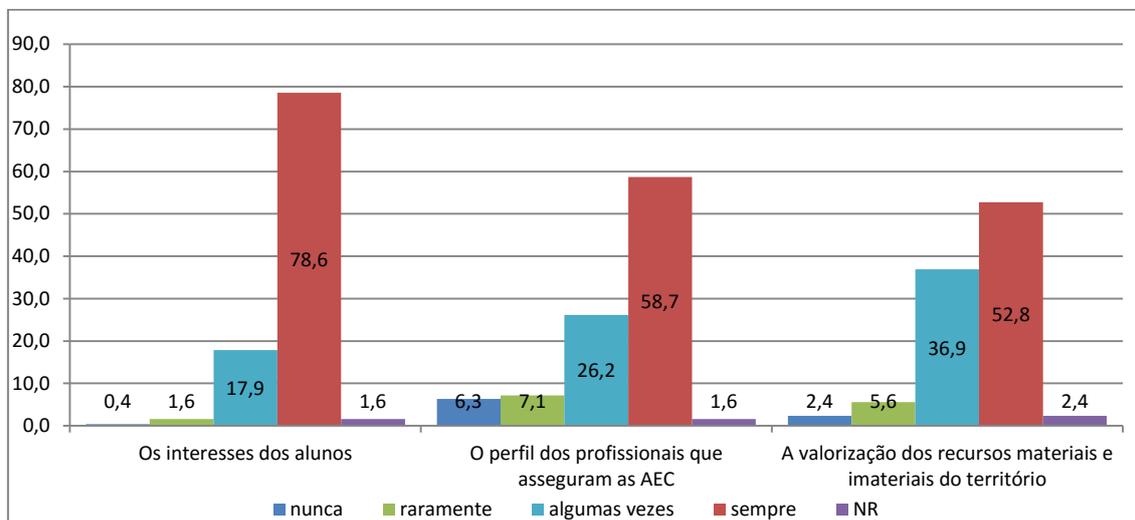
No que se refere à avaliação foi dada maior relevância à entidade promotora (49,2%) e à entidade parceira (31,7%). Sendo de salientar a participação dos pais (29%), este instrumento de recolha de dados não nos permite perceber se esta se efetiva num trabalho conjunto neste âmbito ou na participação nas reuniões de avaliação com os pais e encarregados de educação.

É, pois, visível, ao longo de todo o processo, o empenhamento dos agrupamentos de escolas, nas suas diversas valências: direção, departamentos curriculares, professores, etc. bem como das entidades promotoras. O envolvimento de outras pessoas/entidades é um procedimento que ainda não se encontra consolidado estando ligado a áreas/momentos próprios. Este é um dos aspetos no qual se deve continuar a investir tendo em vista uma maior eficácia educativa e formativa das AEC bem como a rentabilização de recursos existentes na comunidade.

No que concerne ao desenvolvimento das atividades analisando os dados relativos à oferta de AEC, plasmados no gráfico 4 salienta-se que 78,6% dos inquiridos refere que o interesse dos

alunos é “sempre” tido em consideração. Também a valorização dos recursos materiais e imateriais do território regista valores de 52,8% e 36,9% nos indicadores “sempre” e “algumas vezes”, respetivamente.

Gráfico 4 – Na definição das AEC foram tidos em consideração



Fonte: “Inquérito no âmbito das AEC”, DGE, 2016

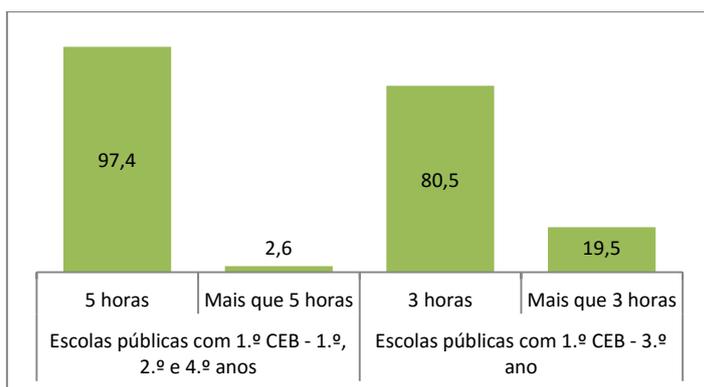
No que se refere ao perfil dos professores/técnicos que asseguram as AEC, a percentagem de inquiridos que “nunca” ou “raramente” têm em consideração este parâmetro apresenta valores preocupantes pois pode condicionar a oferta e qualidade das atividades. Estes valores podem, em certa medida, refletir-se nas dificuldades na contratação dos técnicos identificadas por 50% dos inquiridos. A recusa nas colocações é a principal razão apontada (62,7%), seguida da falta de candidatos com o perfil adequado (35,7%) e da ausência de candidatos (34,9%). A falta de candidatos esteve, aliás, na origem da necessidade de substituição de uma atividade durante o ano letivo (7,1%). As características destas ofertas (reduzido número de horas, horários pouco apelativos) dificultam o recrutamento, e potenciam a mudança de técnicos ao longo do ano nomeadamente devido a denúncia dos contratos.

A frequência das AEC pelos alunos com necessidades educativas especiais processa-se nas condições definidas no seu programa educativo individual (PEI), assente no trabalho de articulação do professor/técnico de AEC com o professor titular de turma e com o professor de educação especial, no recurso ao acompanhamento de assistentes operacionais e ao apoio individualizado, quando necessário. A diversificação de metodologias / atividades adaptadas em função perfil / características dos alunos é também referenciada.

No respeitante à planificação das atividades, tendo em vista uma melhor contextualização aos resultados do inquérito no âmbito das AEC, apresentam-se, de seguida, alguns indicadores recolhidos pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciências.

De acordo com a legislação vigente, em 2015/2016, “As AEC têm uma duração semanal de entre cinco a sete horas e meia, para os 1.º, 2.º e 4.º anos de escolaridade, e de entre três a cinco horas e meia, para os 3.º ano de escolaridade”. Observando o gráfico 5 podemos ver que a distribuição da duração semanal das AEC não apresenta desvios significativos face ao esperado e cumpre o previsto nos normativos legais. Assim, nos 1.º, 2.º e 4.º anos de escolaridade 97,4% das turmas têm uma duração de 5 horas semanais de AEC. No 3.º ano de escolaridade 80,5% das turmas têm uma duração de 3 horas sendo superior a 3 horas em 19,5% das turmas.

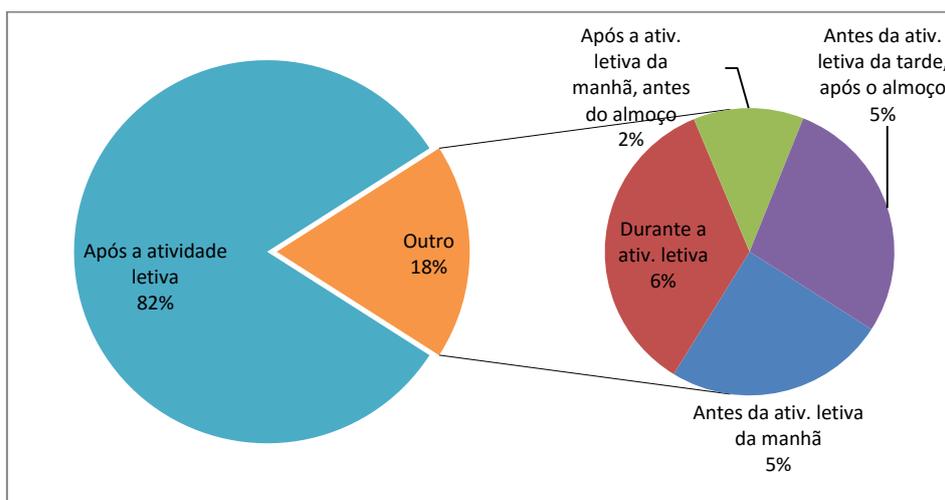
Gráfico 5 – Distribuição da duração semanal



Fonte: DGEEC, 2016

Analisando os dados do gráfico 6 salienta-se que 82% das AEC têm lugar após o período curricular da tarde estando este valor alinhado com o esperado. A incidência de turmas com flexibilização de horário da componente curricular, situação de exceção prevista nos normativos legais vigentes, é de 18%.

Gráfico 6 – Turmas segundo a incidência horária das atividades de enriquecimento curricular



Fonte: DGEEC, 2016

Quando ocorre flexibilização da componente curricular devem ser encontradas respostas educativas para os alunos cujos pais/encarregados de educação optaram por não inscrever o seu educando na atividade. Observando os dados da tabela 4 verifica-se que esta prática ainda não está instituída em todas as escolas, sendo este um aspeto que importa corrigir para garantir a oferta de um serviço de qualidade a todos os alunos e suas famílias

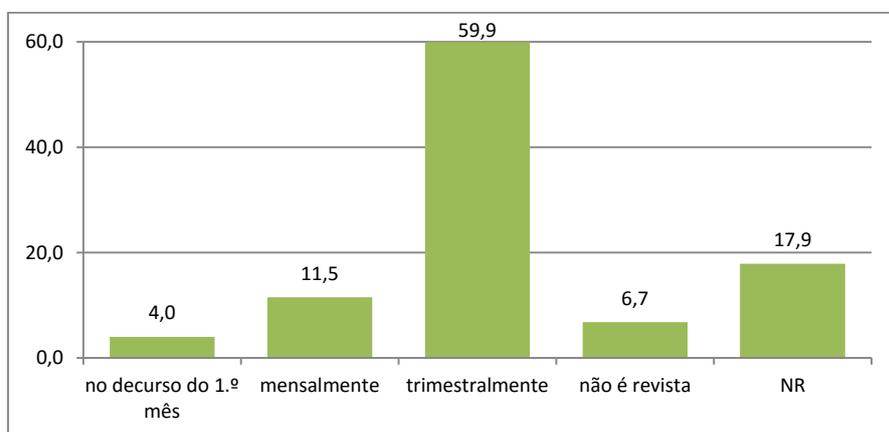
Tabela 4 – Definição, na planificação das AEC, de respostas educativas para os alunos que não frequentam as AEC nas situações em que existe flexibilização do horário da componente curricular.

	sim	não	não se aplica	NR
Nas situações em que existe flexibilização do horário da componente curricular na planificação das AEC foram definidas respostas educativas para os alunos que não frequentam as AEC?	65	15	163	9

No respeitante à ocupação dos alunos em caso de falta do técnico, é de registar que 93,7% dos inquiridos respondeu que esta está assegurada sendo assumida, maioritariamente, pela entidade promotora (51,6%).

A revisão da planificação das AEC é uma prática potenciadora de uma melhor adequação e qualidade do serviço disponibilizado. Analisando o gráfico 7 verifica-se que esta é uma preocupação identificada por 75,4% dos respondentes sendo a consolidação da mesma um aspeto de particular relevância na organização, dinamização e avaliação destas atividades.

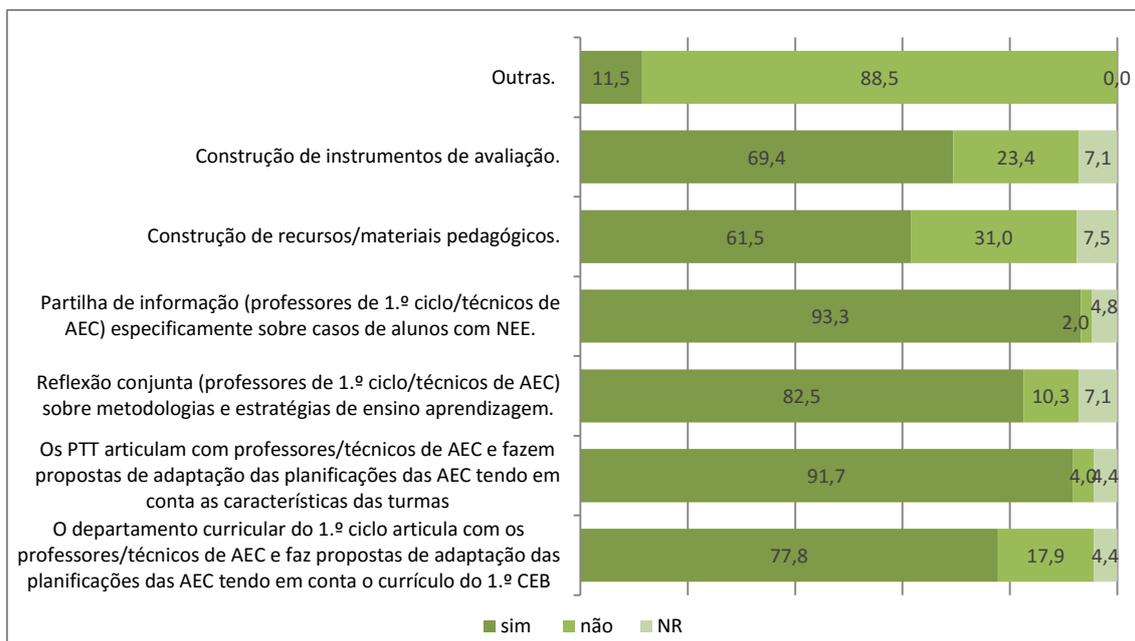
Gráfico 7 – Periodicidade de revisão da planificação



No que se reporta à articulação, observando os dados do gráfico 8, verifica-se que esta é uma prática estabelecida que envolve diferentes profissionais (técnicos, professores titulares de turma, departamentos curriculares de 1.º ciclo, entre outros). É, ainda, de registar a diversidade de formas de articulação desenvolvidas nomeadamente “Partilha de informação (professores de 1.º ciclo/técnicos de AEC) especificamente sobre casos de alunos com NEE” – 93,3% e “Os professores titulares de turma articulam com professores/técnicos de AEC e fazem propostas de adaptação das planificações das AEC tendo em conta as características das

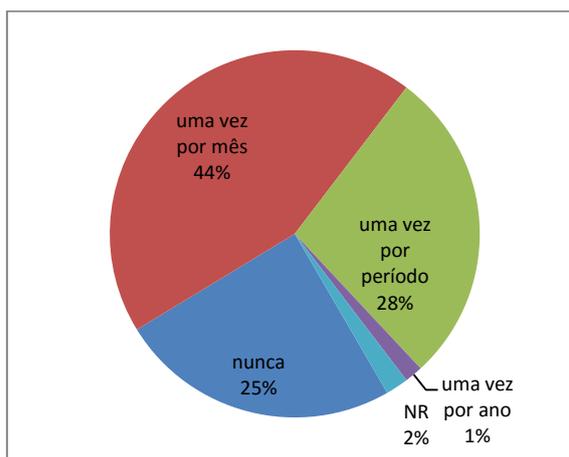
turmas” – 91,7%. De referir, ainda, a articulação com os departamentos/docentes do 2.º ciclo na planificação das atividades e organização de atividades conjuntas.

Gráfico 8 – Formas de articulação adotadas



No âmbito da supervisão a observação de atividades pelos professores de 1.º CEB é uma metodologia utilizada regularmente por 71,8% dos inquiridos (44% - uma vez por mês, 28% - uma vez por período).

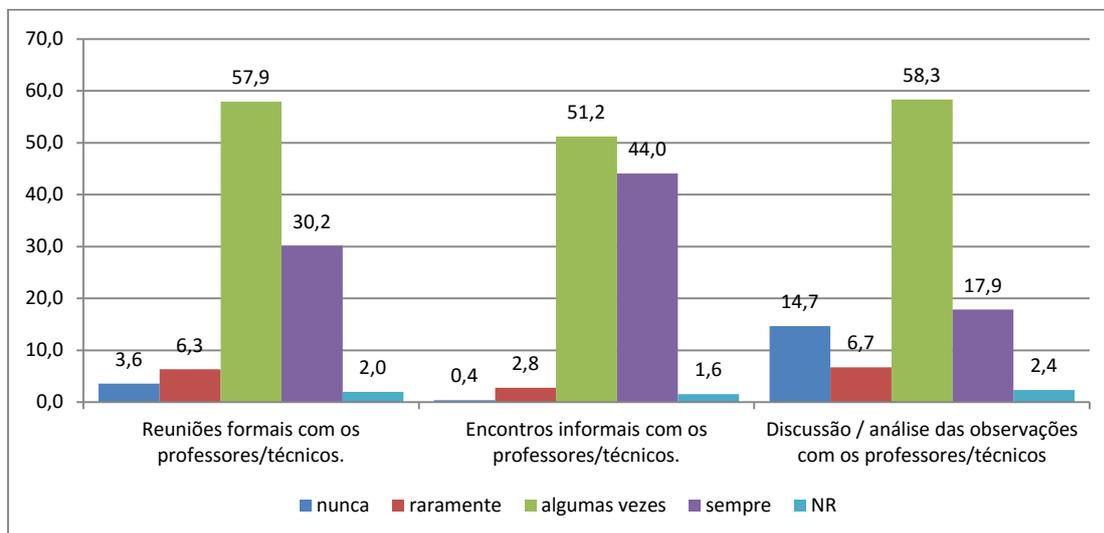
Gráfico 9 – Observação de atividades pelos professores de 1.º ciclo



No que se refere aos procedimentos adotados no âmbito da supervisão, observando o gráfico 10, verifica-se que os encontros informais com os professores técnicos apresentam os valores mais elevados (95,2%), seguidos das reuniões formais com os professores/técnicos (88,1%) e da discussão/análise das observações com os professores/técnicos (76,2%). É de salientar o equilíbrio que se verifica entre estratégias formais e informais de execução da supervisão no

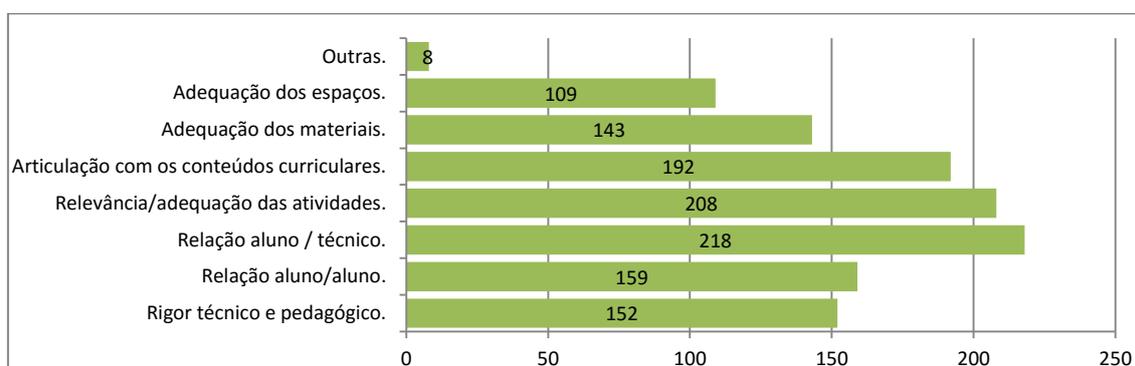
âmbito das AEC, com dinâmicas diferenciadas em função das especificidades, potenciadoras de uma relação interpessoal mais rica e diversificada e do incremento da articulação horizontal e vertical.

Gráfico 10 – Procedimentos adotados na supervisão das AEC



Outro dos aspetos a analisar refere-se às dimensões alvo de supervisão. Observando o gráfico 11 destaca-se a “relação aluno/técnico” e “relevância/adequação das atividades” com 86,5% e 82,5%, respetivamente. A articulação com os conteúdos curriculares (76,2%) é outros dos aspetos em destaque seguida da “relação aluno/aluno” (63,1%) e do rigor técnico e pedagógico (60,3%). A adequação dos materiais e dos espaços apresentam os valores mais baixos (56,7% e 43,3%, respetivamente) sendo de salientar que a flexibilidade a nível da gestão dos espaços é um dos princípios orientadores a considerar numa perspetiva potenciadora da natureza lúdica, formativa e cultural das AEC.

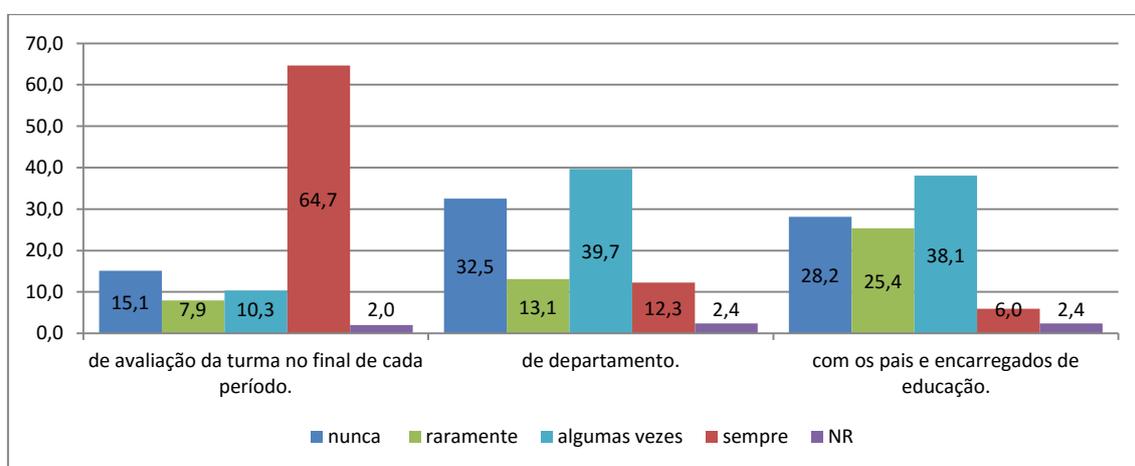
Gráfico 11 – Dimensões alvo de supervisão



No que se reporta aos procedimentos no âmbito da avaliação, observando o gráfico 12 destaca-se a participação dos professores/técnicos de AEC nas reuniões de avaliação da turma

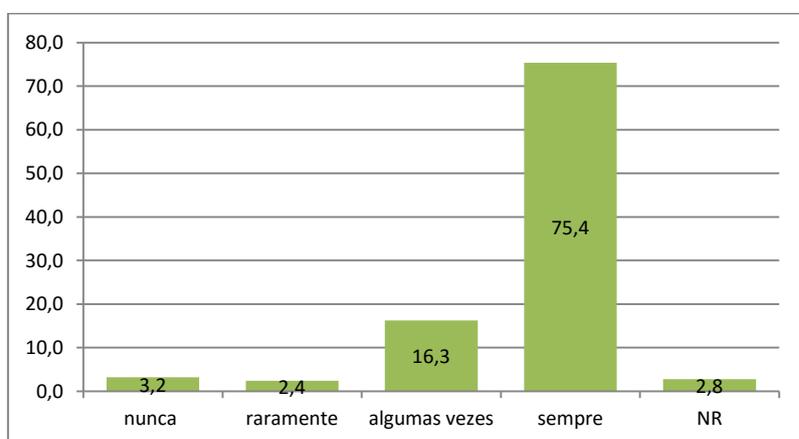
no final de cada período (64,7% - sempre e 10,3% - algumas vezes) o que indicia uma integração das AEC e dos profissionais que as ministram nos procedimentos das unidades orgânicas. No entanto é ainda significativa a percentagem de respostas (23%) indicando que “nunca” ou “raramente” participam nestas reuniões. No que se refere à participação destes profissionais nas reuniões de departamento (quando aplicável), 52% identifica esta prática como tendo lugar na unidade orgânica. Por outro lado a participação dos professores/técnicos de AEC nas reuniões com os pais/encarregados de educação é menos valorizada com 53,6% dos inquiridos a responder que “nunca” ou “raramente” os professores/técnicos de AEC participam nestas reuniões. Esta prática pode ser inibidora de um maior reconhecimento e aproximação dos pais e encarregados de educação relativamente aos profissionais que ministram as AEC.

Gráfico 12 – Participação dos professores/técnicos de AEC nas reuniões



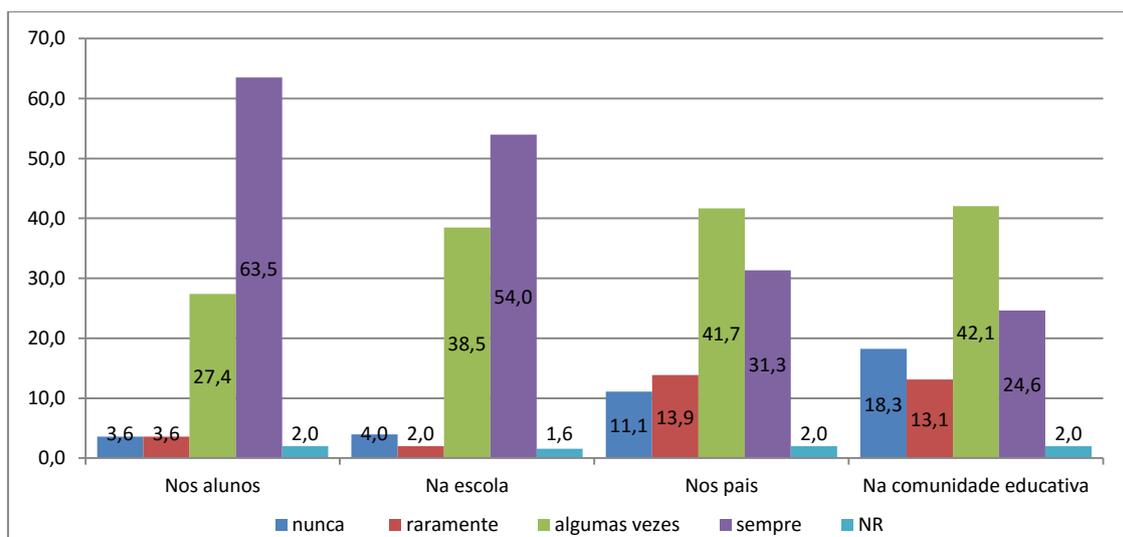
No que se refere ao programa das atividades de enriquecimento curricular, salienta-se a sua integração nos processos de avaliação / acompanhamento que se traduz em elevadas taxas de realização da mesma, conforme se pode observar no gráfico 13.

Gráfico 13 – Avaliação do programa das AEC pela unidade orgânica (em %)



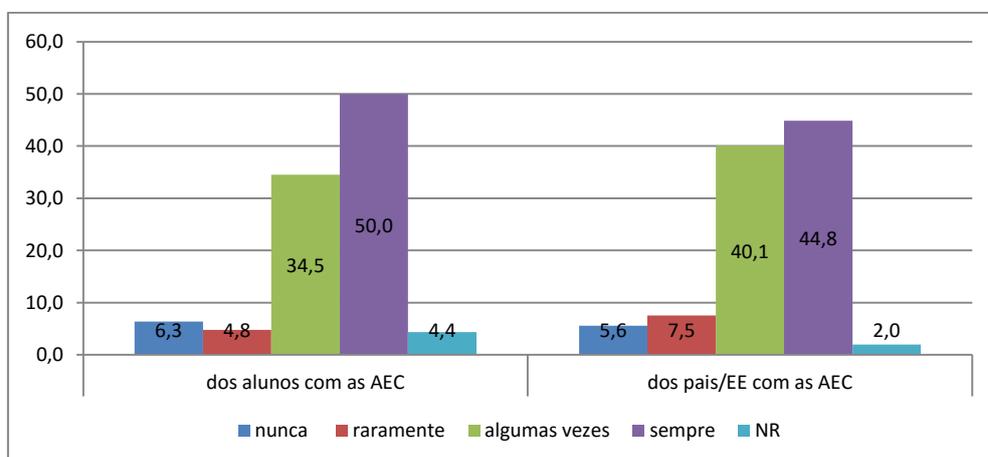
Esta avaliação do programa efetiva-se na aferição de diferentes parâmetros que contribuem para a sua qualidade pedagógica e organizacional. Um dos aspetos que importa considerar prende-se com o impacto do programa junto dos diferentes intervenientes. Conforme se pode observar no gráfico 14 a avaliação do impacto do programa nos alunos e na escola apresenta valores elevados que sugerem ser esta uma prática instituída. Também a avaliação do impacto do programa nos pais e na comunidade educativa, embora como menos expressividade, regista valores que indiciam o reconhecimento da necessidade de aferições destes parâmetros por parte das unidade orgânicas.

Gráfico 14 – Impacto do programa



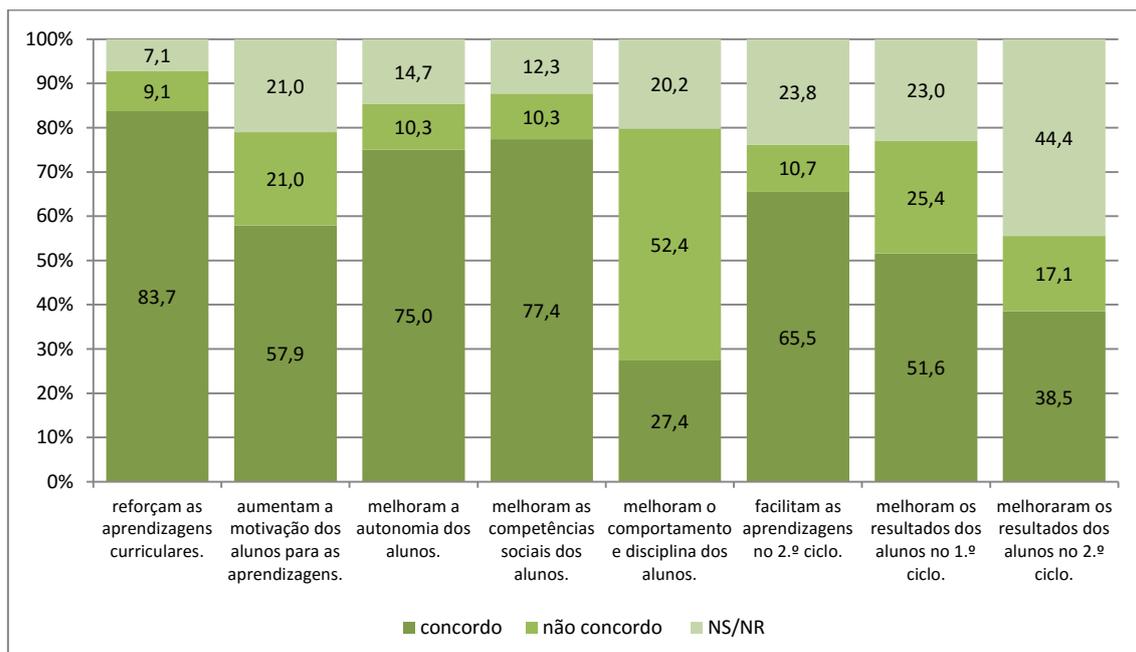
Para além do impacto do programa, outro parâmetro que, conforme se pode observar no gráfico 15, é objeto de avaliação por parte de ≈84% dos respondentes relaciona-se com o grau de satisfação dos alunos e dos pais/encarregados de educação com as atividades. Os valores registados indiciam uma preocupação com este aspeto, bem como uma prática de avaliação que apresenta já alguma consistência.

Gráfico 15 – Grau de satisfação



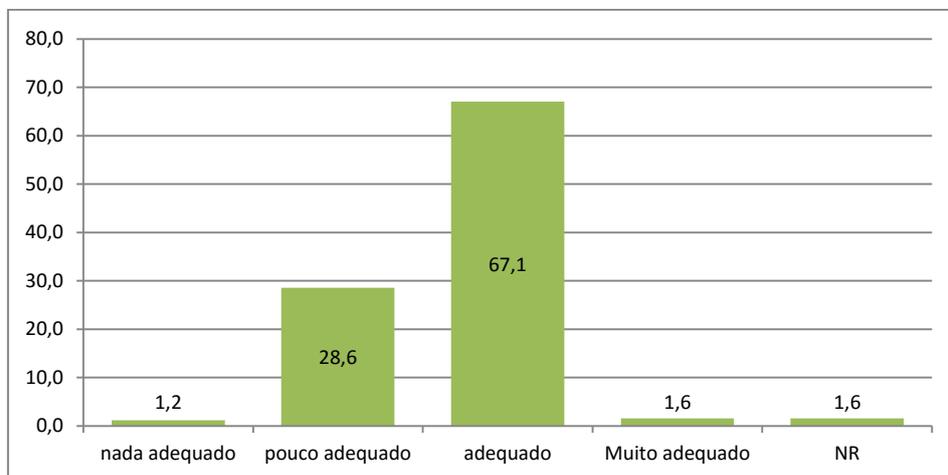
Analisando o gráfico 16 podemos aferir da sensibilidade dos respondentes face às AEC oferecidas na sua escola. É particularmente significativa a percentagem de “concordo” no “reforço das aprendizagens curriculares” (83,7%), da “melhoria das competências sociais dos alunos” (77,4%) e da “Melhoria da autonomia dos alunos” (75%). Por oposição a estes valores importa refletir na baixa percentagem registada no item “melhoria do comportamento e disciplina dos alunos” (27,4%) no sentido de identificar os fatores que lhe estão associados e diligenciar as respostas que melhor se adequem.

Gráfico 16 – Na sua opinião as AEC:



Não obstante os valores registados no gráfico 16, quando solicitados a avaliar o comportamento dos alunos nas AEC 67,1% considera o mesmo adequado conforme se pode observar no gráfico 17.

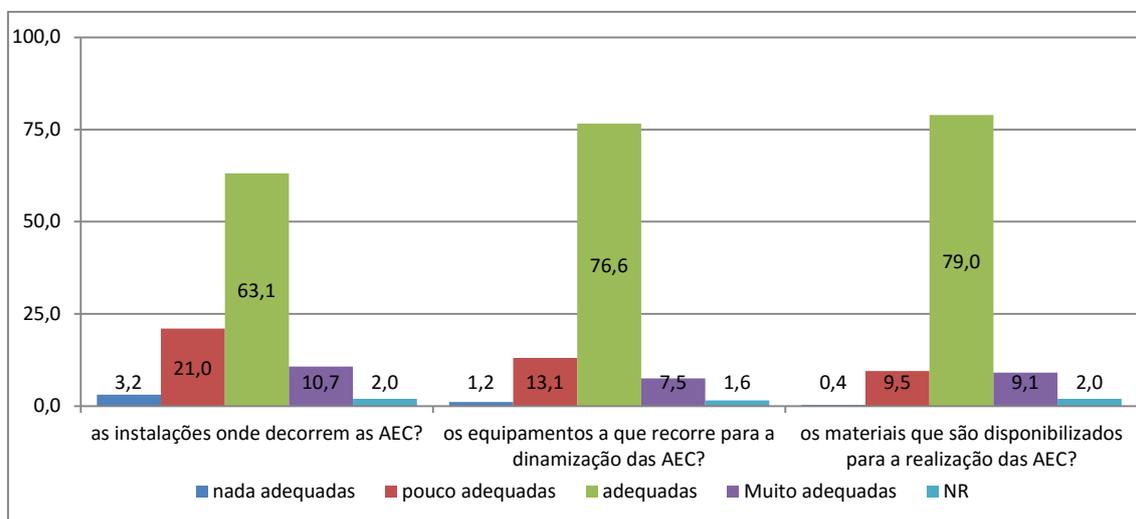
Gráfico 17 – Como avalia o comportamento dos alunos nas AEC



Estes dados estão em linha os valores registados na resposta à pergunta: “Na sua opinião qual a motivação dos alunos para frequentar as AEC” que atingiram 64,7% nos descritores “boa” e “muito boa” (55,6% e 9,1%, respetivamente).

Procurou-se, ainda, aferir da adequação das instalações, equipamentos e materiais. Como se pode observar no gráfico 18 todos os parâmetros registam valores muito positivos sendo a soma de “adequado”/”muito adequado” mais baixa na *adequação das instalações onde decorrem as AEC* (73,8%). Não obstante a relevância dos valores registados é de considerar a percentagem de registos “nada adequadas” e “pouco adequadas” nomeadamente no respeitante às instalações. A identificação das causas que estão na sua origem (adequação das instalações a uma atividades específica, adequação das instalações face ao tempo de permanência dos alunos, etc.) é um dado que deve ser objeto de análise.

Gráfico 18 – Como avalia as instalações, equipamento e materiais das AEC



Recursos Humanos (professores / técnicos)

Nos termos da legislação vigente as AEC podem ser asseguradas por docentes do agrupamento de escolas/escola não agrupada ou por técnicos contratados para o efeito. Como se pode observar na tabela 5 o número de técnicos é, em todas as regiões, mais elevado do que o número de docentes. Também a média de horas de trabalho dedicada semanalmente às AEC é superior no caso dos técnicos por comparação aos docentes.

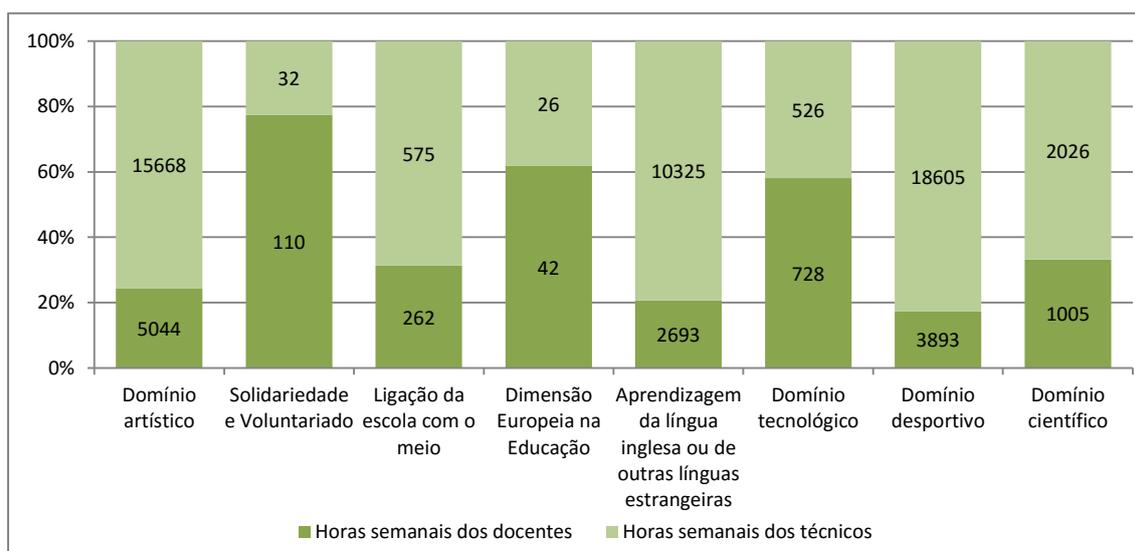
Tabela 5 – Docentes do agrupamento e outros técnicos e número de horas semanais por docente / técnico, por região

Região *	Docentes		Técnicos	
	Nº docentes	Horas por docente	Nº de técnicos	Horas por técnico
Norte	1 919	2,5	6 390	2,9
Centro	1 479	2,0	3 122	2,5
Lisboa e Vale do Tejo	1 771	2,8	5 175	3,2
Alentejo	402	1,7	1 073	2,2
Algarve	243	1,8	908	2,4
Total	5 814	2,4	16 668	2,9

Fonte: DGEEC, 2016

A predominância da média de horas dedicada semanalmente às AEC pelos técnicos encontra-se também refletida na análise dos dados por domínio de atividade. Como se pode observar no gráfico 19, os técnicos apresentam valores mais elevados em todos os domínios exceto “Solidariedade e voluntariado”, “domínio tecnológico” e “dimensão europeia da educação”.

Gráfico 19 – Horas lecionadas pelos docentes do agrupamento e outros técnicos, por domínios de AEC



Fonte: DGEEC, 2016

Um aspeto pertinente no que se reporta à análise dos recursos humanos afetos às AEC é a avaliação de desempenho dos técnicos. De registar que no “Inquérito no âmbito das AEC” 51,2% dos inquiridos respondeu positivamente a este item (20,2% - algumas vezes e 31,0% - sempre). No entanto, os registos podem não refletir a realidade deste parâmetro dado que esta responsabilidade é da entidade que procede à contratação sendo que, dos 256 inquéritos, só 91 se reportam a agrupamentos de escolas / escola não agrupada que são entidade promotora das atividades.

Entidades Promotoras

Conforme se pode observar na tabela 6, em 2015/2016, manteve-se o predomínio dos agrupamentos de escolas/escolas não agrupadas que se assumem como entidade promotora das AEC. Tal como se tem verificado em anos anteriores, em muitas situações tipificadas como autarquia, são as juntas de freguesia que se assumem como entidade promotora das AEC. Este facto contribui para a manutenção do número de autarquias enquanto entidade promotora embora com uma abrangência e capacidade de operacionalização diferenciadas.

Tabela 6 – Distribuição das entidades promotoras por DSR e tipo de entidade

Tipo	Norte		Centro		LVT		Alentejo		Algarve		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Autarquia	25	14,9	26	21,7	24	13,3	8	12,7	3	8,3	86	15,2
Autarquia com contrato Aproximar	3	1,8	5	4,2	0	0,0	2	3,2	0	0,0	10	1,8
Autarquia com contrato Execução	21	12,5	5	4,2	15	8,3	13	20,6	3	8,3	57	10,1
Total autarquias	49	29,2	36	30,0	39	21,7	23	36,5	6	16,7	153	27,0
AE	118	70,2	65	54,2	44	24,4	32	50,8	15	41,7	274	48,3
APEE	0	0,0	6	5,0	83	46,1	7	11,1	12	33,3	108	19,0
IPSS	1	0,6	13	10,8	14	7,8	1	1,6	3	8,3	32	5,6
	168	100	120	100	180	100	63	100	36	100	567	100

Fonte: Comissão coordenadora 2016

Nota: Estes números refletem a duplicação de entidades promotoras quando estas prestam serviço em mais do que uma DSR.

Recursos Financeiros

No que se refere à distribuição do financiamento, observando a tabela 7, verifica-se que as autarquias concentram 66,5% do financiamento, seguidas das APEE (23,1%) e das IPSS (10,4%). Estes valores resultam da distribuição das entidades promotoras por tipologia mas, fundamentalmente, da sua abrangência. Assim, embora as autarquias representem apenas mais 8% das entidades promotoras face às APEE, no que se refere ao número de alunos abrangidos a disparidade é significativamente maior o que se traduz nas diferenças registadas na comparticipação financeira.

Tabela 7 – Distribuição do financiamento, por tipo de entidade promotora e DSR (em €)

DSR	Autarquias			APEE	IPSS	Total
	Com Contrato-Programa	Com Contrato de Execução	Com Contrato Aproximar			
Norte	3.865.080,34	2.763.947,13	946.737,41	0,00	86.490,00	7.662.254,88
Centro	1.245.603,91	161.452,24	397.570,33	301.571,43	893.439,52	2.999.637,43
Lisboa e Vale do Tejo	2.322.126,96	2.833.112,97	1.027.481,13	4.449.255,61	1.317.610,22	11.949.586,89
Alentejo	161.360,60	512.157,95	25.460,42	305.992,46	25.386,19	1.030.357,62
Algarve	143.924,62	135.690,94	0,00	689.266,22	253.789,79	1.222.671,57
Totais	7.738.096,43	6.406.361,23	2.397.249,29	5.746.085,72	2.576.715,72	24.864.508,39
	16.541.706,95					

Fonte: DGEstE, 2016

Importa, ainda, referir que estes valores se reportam às entidades promotoras que beneficiam de apoio financeiro não refletindo o custo total das AEC pois não estão contempladas as despesas com os técnicos contratados pelo AE quando este é entidade promotora.

Considerações finais

A planificação, implementação, supervisão e avaliação das atividades de enriquecimento curricular estão integradas nas dinâmicas de escola embora nalguns casos esta integração ainda não se encontre plenamente consolidada. A participação dos alunos e o recurso a metodologias promotoras de um maior envolvimento dos pais são fatores que ainda não estão plenamente cimentados e que devem ser observados para a boa consecução do programa.

A pertinência de integração destas atividades nos processos de autoavaliação e de avaliação externa orientados para a melhoria dos desempenhos pedagógicos e organizacionais e, conseqüentemente, da qualidade do serviço público de educação deve ser reforçada.

A articulação dos professores/técnicos de AEC com o professor titular de turma e com os departamentos do 1.º ciclo é uma prática já instituída em muitas unidades orgânicas.

A integração dos alunos com necessidade educativas especiais nas AEC já se verifica em muitas unidades orgânicas. Importa reforçar a necessidade dos programas educativos individuais (PEI) incluírem as condições de frequência das AEC e dotar as unidades orgânicas das condições para a sua operacionalização.

A definição de respostas educativas para os alunos que não frequentam as AEC em caso de flexibilização do horário da componente curricular já se verifica em muitas unidades orgânicas. Sem prejuízo do atrás referido esta é uma situação que deve ser objeto de acompanhamento e orientações para garantir a sua plena efetivação.

A supervisão é uma realidade na maioria das unidades orgânicas com dinâmicas diferenciadas em função das suas especificidades. A adequação do acompanhamento técnico/pedagógico gerado potencia a articulação interna (horizontal e vertical) bem como com os restantes protagonistas do processo.

As AEC continuam a registar algumas fragilidades no que refere ao comportamento e disciplina dos alunos, bem como à adequação de instalações. A identificação das causas destes valores é um processo que deve ser implementado pelas diferentes unidades orgânicas. Sem prejuízo de razões próprias a cada situação devem ser observados alguns princípios base, nomeadamente:

- O reforço do carácter lúdico das AEC;
- A seleção criteriosa das atividades a oferecer em função da idade dos alunos e do contexto local;
- A gestão flexível dos espaços permitindo uma adequação da planificação e implementação das atividades, potenciando o seu aspeto lúdico e a escolha por parte dos alunos.

As Atividades de Enriquecimento Curricular são reconhecidas como potenciadoras do reforço das aprendizagens, da melhoria das competências sociais e da autonomia dos alunos.

Anexos

Dados estatísticos do Inquérito no âmbito das AEC

	Nº Resp.	
Identifique em que qualidade responde a este inquérito:	Elemento da direção da Unidade Orgânica	230
	Elemento de um departamento curricular	2
	Professor de 1.º CEB	6
	Professor/Técnico de AEC	7
	Outro	7

Selecione a(s) pessoas/entidade envolvidas na:		Nº	%
Planificação	Autarquia (quando esta não é EP)	16	6,3
	Entidade promotora (quando não é o AE)	123	48,8
	Entidade parceira	81	32,1
	Pais	25	9,9
	Alunos	16	6,3
Implementação	Autarquia (quando esta não é EP)	13	5,2
	Entidade promotora (quando não é o AE)	136	54,0
	Entidade parceira	77	30,6
	Pais	22	8,7
	Alunos	16	6,3
	Entidades externas à escola	116	46,0
	Autarquias	41	16,3
	IPSS	17	6,7
	Educação	11	4,4
	Saúde	2	0,8
	Cultura	10	4,0
	Ambiente	1	0,4
	Desporto	7	2,8
	Segurança Social	1	0,4
Seg. Pública / Proteção Civil	3	1,2	
Empresas	20	7,9	
Articulação (*)	Autarquia (quando esta não é EP)	35	13,9
	Entidade promotora (quando não é o AE)	130	51,6
	Entidade parceira (se aplicável)	76	30,2
	Pais	61	24,2
	Professor titular de turma	221	87,7
	Professores dos departamentos curriculares (se aplicável)	146	57,9
	Professores/técnicos de AEC	221	87,7
Supervisão	Professor titular de turma	223	88,5
	Professores / técnicos de AEC	80	31,7
Avaliação	Autarquia (quando esta não é EP)	12	4,8
	Entidade promotora (quando não é o AE)	124	49,2
	Entidade parceira	80	31,7
	Pais	73	29,0
	Alunos	60	23,8

(*) Entende-se por articulação a conjugação de esforços, a colaboração e o alinhamento estratégico com pessoas/entidades.

Oferta

Na definição da oferta das AEC foram tidos em consideração:

	nunca		raramente		algumas vezes		sempre		NR	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Os interesses dos alunos	1	0,4	4	1,6	45	17,9	198	78,6	4	1,6
O perfil dos profissionais que asseguram as AEC	16	6,3	18	7,1	66	26,2	148	58,7	4	1,6
A valorização dos recursos materiais e imateriais do território	6	2,4	14	5,6	93	36,9	133	52,8	6	2,4

		sim		não		NR	
		nº	%	nº	%	nº	%
No decurso do ano letivo houve substituição de uma atividade por outra?		18	7,1	229	90,9	5	2,0
Se sim, identifique porquê:	Falta de técnicos	17	94,4				
	Alterações na(s) parceria(s)						
	Problemas de instalações						
	Outro: Qual	1	5,6				
Houve dificuldade na contratação dos técnicos necessários à implementação das AEC?		126	50,0	120	47,6	6	2,4
Se sim, identifique porquê:	Ausência de candidatos	44	34,9				
	Falta de candidatos com o perfil adequado	45	35,7				
	Recusa nas colocações	79	62,7				
	Problemas na plataforma	4	3,2				

Planificação

	sim		não		não se aplica		NR	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Nas situações em que existe flexibilização do horário da componente curricular na planificação das AEC foram definidas respostas educativas para os alunos que não frequentam as AEC?	65	25,8	15	6	163	64,7	9	3,6

	Entidade promotora		Entidade parceira		AE (quando não é EP)		não está assegurada		NR	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
De acordo com a planificação das AEC, quem assegura a ocupação dos alunos em caso de falta do técnico?	130	51,6	61	24,2	45	17,9	8	3,2	8	3,2

De acordo com a planificação das AEC, como são garantidas as condições de frequência dos alunos com NEE?

nas condições definidas no seu programa educativo individual (PEI)
trabalho de articulação do professor/técnico de AEC com o PTT e com o professor de educação especial
Com recurso ao acompanhamento de assistentes operacionais / apoio individualizado quando necessário
diversificação de metodologias / atividades adaptadas em função perfil / características dos alunos

	no decurso do 1.º mês		mensalmente		trimestralmente		não é revista		NR	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
A planificação das AEC é revista:	10	4	29	11,5	151	59,9	17	6,7	45	17,9

Articulação

Identifique qual(ais) a(s) forma(s) de articulação adotada(s):

	sim		não		NR	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
O departamento curricular do 1.º ciclo articula com os professores/técnicos de AEC e faz propostas de adaptação das planificações das AEC tendo em conta o currículo do 1.º ciclo?	196	77,8	45	17,9	11	4,4
Os professores titulares de turma articulam com professores/técnicos de AEC e fazem propostas de adaptação das planificações das AEC tendo em conta as características das turmas?	231	91,7	10	4	11	4,4
Reflexão conjunta (professores de 1.º ciclo/técnicos de AEC) sobre metodologias e estratégias de ensino aprendizagem.	208	82,5	26	10,3	18	7,1
Partilha de informação (professores de 1.º ciclo/técnicos de AEC) especificamente sobre casos de alunos com NEE (caso existam na turma).	235	93,3	5	2	12	4,8
Construção de recursos/materiais pedagógicos.	155	61,5	78	31	19	7,5
Construção de instrumentos de avaliação.	175	69,4	59	23,4	18	7,1

Supervisão

Quais os procedimentos adotados na supervisão das AEC:

	nunca		raramente		algumas vezes		sempre		NR	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Reuniões formais com os professores/técnicos.	9	3,6	16	6,3	146	57,9	76	30,2	5	2
Encontros informais com os professores/técnicos.	1	0,4	7	2,8	129	51,2	111	44	4	1,6
Discussão / análise das observações com os professores/técnicos	37	14,7	17	6,7	147	58,3	45	17,9	6	2,4

	nunca		uma vez por mês		uma vez por período		uma vez por ano		NR	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Observação de atividades pelos professores de 1.º ciclo.	62	24,6	111	44	70	27,8	4	1,6	5	2

	sim		não		NR	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Elaboração de um relatório.	173	68,7	74	29,4	5	2

	mensalmente		no final de cada período		no final do ano letivo	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Se respondeu sim, por favor, indique com que periodicidade:	11	6,4	119	68,8	43	24,9

Qual(is) a(s) dimensão(ões) alvo de supervisão:

	sim		não	
	Nº	%	Nº	%
Rigor técnico e pedagógico.	152	60,3	100	39,7
Relação aluno/aluno.	159	63,1	93	36,9
Relação aluno / técnico.	218	86,5	34	13,5
Relevância/adequação das atividades.	208	82,5	44	17,5
Articulação com os conteúdos curriculares.	192	76,2	60	23,8
Adequação dos materiais.	143	56,7	109	43,3
Adequação dos espaços.	109	43,3	143	56,7

Avaliação

		nunca		raramente		algumas vezes		sempre		NR	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Os técnicos de AEC participam nas reuniões:	de avaliação da turma no final de cada período.	38	15,1	20	7,9	26	10,3	163	64,7	5	2
	de departamento.	82	32,5	33	13,1	100	39,7	31	12,3	6	2,4
	com os pais e encarregados de educação.	71	28,2	64	25,4	96	38,1	15	6	6	2,4
É feita a avaliação do desempenho dos técnicos das AEC?		94	37,3	19	7,5	51	20,2	78	31	10	4

		nunca		raramente		algumas vezes		sempre		NR	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
O agrupamento avalia:											
O programa das AEC.		8	3,2	6	2,4	41	16,3	190	75,4	7	2,8
O impacto do programa:	Nos alunos	9	3,6	9	3,6	69	27,4	160	63,5	5	2
	Na escola	10	4	5	2	97	38,5	136	54	4	1,6
	Nos pais	28	11,1	35	13,9	105	41,7	79	31,3	5	2
	Na comunidade educativa	46	18,3	33	13,1	106	42,1	62	24,6	5	2
O grau de satisfação dos alunos com as AEC		16	6,3	12	4,8	87	34,5	126	50	11	4,4
O grau de satisfação dos pais/EE com as AEC		14	5,6	19	7,5	101	40,1	113	44,8	5	2

Apreciação Global

Na sua opinião, as AEC oferecidas na escola:

	concordo		não concordo		NS/NR	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
reforçam as aprendizagens curriculares.	211	83,7	23	9,1	18	7,1
aumentam a motivação dos alunos para as aprendizagens.	146	57,9	53	21	53	21
melhoram a autonomia dos alunos.	189	75	26	10,3	37	14,7
melhoram as competências sociais dos alunos.	195	77,4	26	10,3	31	12,3
melhoram o comportamento e disciplina dos alunos.	69	27,4	132	52,4	51	20,2
facilitam as aprendizagens no 2.º ciclo.	165	65,5	27	10,7	60	23,8
melhoram os resultados dos alunos no 1.º ciclo.	130	51,6	64	25,4	58	23
melhoraram os resultados dos alunos no 2.º ciclo.	97	38,5	43	17,1	112	44,4

	nada adequado		pouco adequado		adequado		muito adequado		NR	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Na sua opinião como avalia o comportamento dos alunos nas AEC?	3	1,2	72	28,6	169	67,1	4	1,6	4	1,6

	Insuficiente		suficiente		boa		muito boa		NR	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Na sua opinião qual a motivação dos alunos para frequentar as AEC?	11	4,4	74	29,4	140	55,6	23	9,1	4	1,6

Como avalia

	nada adequadas		pouco adequadas		adequadas		muito adequadas		NR	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
as instalações onde decorrem as AEC?	8	3,2	53	21	159	63,1	27	10,7	5	2
os equipamentos a que recorre para a dinamização das AEC?	3	1,2	33	13,1	193	76,6	19	7,5	4	1,6
os materiais que são disponibilizados para a realização das AEC?	1	0,4	24	9,5	199	79	23	9,1	5	2